



NOTA DE IMPRENSA

Convenção Técnica de Especialidade da OET

Os novos desafios no exercício da Engenharia em discussão no ISEP

Numa organização da Secção Regional do Norte da OET – Ordem dos Engenheiros Técnicos, está a ter lugar no Auditório Magno do ISEP mais uma Convenção da Especialidade, hoje subordinada ao tema «A Engenharia e a sua Interação com a Sociedade».

Perante uma sala repleta, a sessão de abertura da Convenção contou com a presença do presidente da Secção Regional do Norte da OET, Mário Gil Abrunhosa, José Manuel Sousa, vice-presidente da OET e representante do Bastonário Augusto Guedes (ausente da sessão por motivos de saúde), Rosário Gamboa, presidente do Instituto Politécnico do Porto (IPP), Barros de Oliveira, vice-presidente do ISEP e Reis Campos, líder da AICCOPN.

Ciente dos novos desafios que todos os dias surgem aos profissionais de engenharia, Mário Gil Abrunhosa sublinhou que o principal propósito da Convenção de Engenharia Civil, Geotecnia e Minas é o de “proporcionar informação útil” e uma “visão mais abrangente”, assim como “o de estar mais perto dos membros”.

“Para além disso, pretendemos alertar todos os profissionais para as mudanças que ocorrem no Ensino Superior”, sublinhou, esperando que “no final do dia de trabalho, sejam retiradas conclusões profícuas e esclarecedoras”.

O presidente da AICCOPN destacou a “importância de debater o papel da engenharia na sociedade”, numa altura em que “se faz, em todo o mundo, um reconhecimento do setor na economia”.

Reis Campos recordou o compromisso para a competitividade assinado com o Governo em Março último para sublinhar que se trata de um “acordo que visa o futuro do setor e do país”, já que “Portugal só será competitivo se tiver condições para competir”.

“Mais crescimento, mais emprego são os pressupostos deste compromisso”, frisou, defendendo que a “austeridade tem de dar lugar ao investimento e ao crescimento”.

“O contributo dos engenheiros é fundamental para assegurar o crescimento e a competitividade de Portugal”, concluiu Reis Campos.

Ainda na sessão de abertura, Rosário Gamboa admitiu que as “novas propostas da tutela na área do ensino superior deixam-nos inquietos”, e teceu algumas críticas.

“Pobre país onde os engenheiros não têm emprego, onde se despreza a formação de excelência para se colocar um fantasma em cima... Por isso, esta reflexão organizada pela Ordem dos Engenheiros Técnicos não podia ser mais oportuna”, terminou a presidente do IPP que esteve também em representação do CCISP.

A Convenção Técnica da Especialidade prosseguiu com dois painéis sobre os desafios da engenharia com grande participação dos presentes.